

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENFRENTAMENTO AO BULLYING: PERCEPÇÕES E DESAFIOS

Maria Elaryce de Araújo Clemente <sup>1</sup>

Thalita Lays Fernandes de Alencar <sup>2</sup>

Cicera Enmilly Marins de Sousa <sup>3</sup>

### RESUMO

O bullying é uma forma de violência caracterizada por ações intencionais e repetitivas de agressão, que causam sofrimento à vítima e comprometem o ambiente escolar. Diante disso, é fundamental refletir sobre o preparo dos professores para sua prevenção e enfrentamento. Esse trabalho objetivou investigar o nível de preparação percebido por alunos de cursos de licenciatura da Universidade Regional do Cariri para lidar com situações de bullying em sua futura prática docente, bem como analisar a presença dessa temática na formação oferecida pela universidade. A coleta de dados foi realizada através da plataforma *Google Forms* utilizando um questionário com questões objetivas e subjetivas. Participaram do estudo 130 discentes de licenciaturas em pedagogia, história, geografia, educação física, química, letras, ciências sociais e biologia. Os resultados evidenciaram que os participantes têm demandas em relação ao tema, pois somente uma minoria se sente preparada para lidar com essa questão, indicando se sentir muito (11,5%) ou totalmente preparada (0,8%). Na perspectiva dos participantes o bullying é pouco discutido na universidade, o que se reflete na avaliação que fazem sobre a contribuição da universidade, pois apenas 10% a consideraram satisfatória. Os estudantes apontaram que seus principais desafios diante do bullying envolvem a dificuldade de identificar as situações e, sobretudo, de intervir adequadamente, demonstrando insegurança quanto às estratégias a serem adotadas nesses casos. Diante da relevância do papel do professor no enfrentamento do bullying escolar, esta pesquisa busca destacar a necessidade de uma formação mais efetiva para estudantes das licenciaturas, apontando possibilidades de contribuição que considerem suas demandas e dificuldades reais.

**Palavras-chave:** Bullying, Universidade, Formação docente.

### INTRODUÇÃO

Este estudo é oriundo de um projeto de pesquisa intitulado “Concepções e estratégias de futuros professores no enfrentamento ao bullying”, que recebeu financiamento de iniciação científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Neste texto será abordado como tema central a percepção de discentes de licenciaturas sobre a contribuição da universidade para sua atuação na referida questão.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, [elaryce.clemente@urca.com](mailto:elaryce.clemente@urca.com);

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE, [thalita.lfalencar@upe.com](mailto:thalita.lfalencar@upe.com).

<sup>3</sup> Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, [emilly.marins@urca.com](mailto:emilly.marins@urca.com);

O Bullying é uma violência que acontece de forma intencional, sistemática e não justificada, e pode ser de natureza física, verbal, psicológica, social, virtual, moral, sexual e material (Brasil, 2015). É uma violência bastante presente nas escolas e que pode gerar muitas consequências negativas (Pimentel et al., 2020; Silva, 2022). Por isso é fundamental refletir sobre como a escola e, sobretudo, os professores podem contribuir com a prevenção e o enfrentamento ao bullying. Considera-se que a educação deve ser uma das responsáveis pelo estabelecimento dos princípios éticos que orientarão as relações em sociedade. Sendo assim, é necessário que essa temática esteja presente nos cursos de licenciatura, responsáveis por preparar futuros professores.

Pensando nisso, o estudo tem como objetivo geral analisar em que medida estudantes de cursos de licenciatura se sentem preparados para lidar com situações de bullying em sua futura prática docente. De forma mais detalhada, busca-se investigar a percepção dos licenciandos sobre sua preparação para enfrentar situações de bullying no contexto escolar; identificar se e como a temática do bullying tem sido discutida durante a formação inicial nos cursos de licenciatura; e avaliar de que forma a universidade tem contribuído para a construção de conhecimentos, práticas e reflexões voltados ao enfrentamento do bullying e de outras formas de violência escolar.

Essa pesquisa se fundamenta na importância de que essa temática esteja presente na formação inicial e continuada de professores, para possibilitar o desenvolvimento de competências essenciais aos espaços educativos atuais. Os educadores, muitas vezes, são os primeiros a identificar sinais de bullying. Se souberem intervir de maneira eficaz, poderão incentivar um ambiente mais seguro e acolhedor para esses alunos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para o autor Fante (2012), o Bullying é:

É uma forma de violência gratuita em que a vítima é exposta repetidamente a uma série de abusos, por meio de constrangimento, ameaça, intimidação, ridicularização, calúnia, difamação, discriminação, exclusão, entre outras formas, com o intuito de humilhar, menosprezar, inferiorizar, dominar. Pode ocorrer em diversos espaços da escola ou fora dela, como também em ambientes virtuais, denominado bullying virtual ou cyberbullying, onde os recursos da tecnologia de informação e comunicação são utilizados no assédio (p. 03)

O bullying é uma violência que não tem motivos legítimos, sendo realizada apenas para ofender e machucar o outro. Os danos advindos à vítima de Bullying podem perdurar para o futuro e, muitas vezes, prejudicam a sua saúde psicológica e física. Segundo Pugsley (2024),

os prejuízos físicos são diretos, como lesões corporais. Já os psicológicos envolvem baixa autoestima, além do desenvolvimento de ansiedade e depressão.

Em muitos casos essa violência é realizada em espaços escolares, e os professores não sabem identificar ou agir nessas situações, porque não lhe foi apresentado, informado ou discutido em sua formação. A universidade tem sido chamada a repensar sua responsabilidade pela educação integral de seus estudantes e o compromisso na difusão de valores que visem melhorar a condição humana. Mais do que isso, à universidade tem sido apresentado o desafio da formação técnica de excelência, ao mesmo tempo em que se espera uma formação ética e política que expresse o compromisso com a equidade e o respeito.

Um professor dentro de sua formação tem que estar bem preparado para lidar com situações de bullying que podem acontecer, assim como conhecer o problema em todo seu contexto, essa é uma forma de prevenir e assim combater sua ação. Muitas vezes, tanto a família como a escola não têm se atentado para a gravidade do problema (Fante, 2012, p.20)

Para combater essa violência o professor precisa estar munido de conhecimento e de estratégias práticas, pois essa violência exige diálogo, formação, sensibilidade e conhecimento. A escola precisa se posicionar como um espaço de proteção e acolhimento, e isso começa com professores bem preparados e conscientes do seu papel na prevenção e enfrentamento dessa violência. Dessa forma, se faz necessário que este conteúdo esteja presente na formação inicial e continuada dos professores (Da Silva; Bazon, 2017; Soprani *et al.*, 2024).

Este estudo se volta, especificamente, para a formação inicial, refletindo sobre o contexto universitário. Dentro das universidades devem ser discutidos os tipos de bullying e as formas de prevenção e de intervenção. O professor precisa ser formado com estratégias pedagógicas e habilidades socioemocionais para identificar e agir diante desses casos. Por isso, compreender como esse processo formativo vem sendo desenvolvido é essencial para identificar lacunas e possibilitar a construção de caminhos mais eficientes e estratégias pedagógicas mais adequadas para a prevenção e o combate ao bullying nas escolas.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta é uma pesquisa exploratória e descritiva, orientada por uma metodologia mista, de natureza qualitativa e quantitativa. Segundo Severino (2013, p 107) a pesquisa exploratória é quando se “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Já uma pesquisa descritiva “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse

tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

Para realização desse trabalho foi elaborado um questionário com 12 questões objetivas e subjetivas. Neste estudo serão discutidas as informações obtidas a partir das seis questões que versavam sobre as percepções sobre a contribuição da universidade na sua formação para lidar com o bullying e as dificuldades dos estudantes. Algumas questões foram: Como você avalia a contribuição da universidade com relação a sua formação para lidar com Bullying? Como você acha que a universidade poderia e/ou deveria contribuir com a sua formação para lidar com o Bullying? Ao longo do seu curso de licenciatura, como essa temática (Bullying) já foi ou vem sendo abordada?

Responderam ao questionário 130 alunos de cursos de licenciatura de uma universidade pública do interior do Ceará. No momento da pesquisa, os participantes estavam vinculados aos cursos de licenciatura em pedagogia ( $n = 70$ ), geografia ( $n = 16$ ), letras ( $n = 13$ ), ciências biológicas ( $n = 10$ ), educação física ( $n = 9$ ), ciências sociais ( $n = 5$ ), história ( $n = 4$ ) e química ( $n = 3$ ). As idades dos participantes variaram entre 18 e 48 anos, com média de idade 22 anos ( $DP = 5,85$ ), sendo 66,9% do sexo feminino.

A coleta de dados foi realizada de forma virtual, por meio da plataforma *Google forms*. Antes dessa etapa, as pesquisadoras foram presencialmente às salas de aula dos cursos de licenciatura, com o intuito de convidar os estudantes a participarem da pesquisa, informando sobre os objetivos do estudo, garantindo o sigilo das informações e solicitando sua participação voluntária.

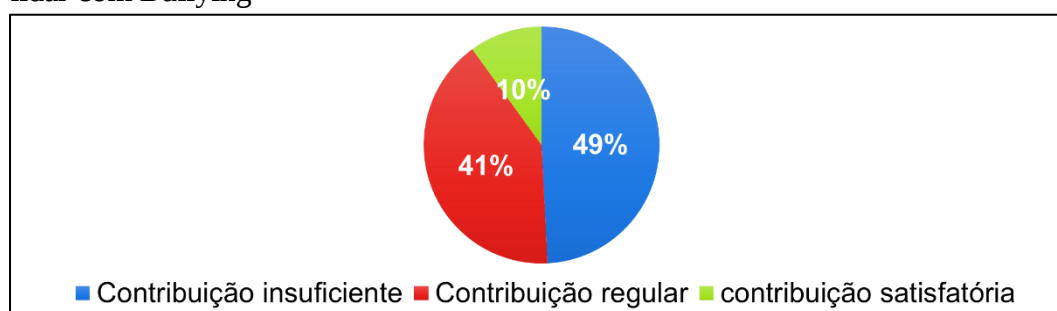
Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, conforme parecer nº 6.600.537, atendendo aos princípios éticos estabelecidos pela resolução nº 466/12 e pela resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. No formulário de coleta virtual estava incluído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para ser lido e aceito individualmente por cada participante antes de iniciar a pesquisa.

Os dados coletados foram analisados a partir dos seguintes procedimentos: análises estáticas descritivas dos dados quantitativos e análise temática dos dados qualitativos. Segundo Dias e Mishima (2023) a análise temática é uma ferramenta valiosa, pois “enquanto técnica de análise, é flexível por não necessariamente depender de uma teoria ou epistemologia particular e pode ser aplicada com um grande número de abordagens teóricas e epistemológicas” (p. 404).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que o bullying tem sido pouco discutido na universidade: 40,8% dos participantes informaram que o tema nunca foi abordado na universidade, 34,6% que foi abordado raramente, 20,8% que foi abordado eventualmente e 3,8% que foi abordado com frequência. Isso se reflete na avaliação dos estudantes sobre a contribuição da universidade, pois apenas 13 estudantes (10%) a consideraram satisfatória, como pode ser observado no Gráfico 1.

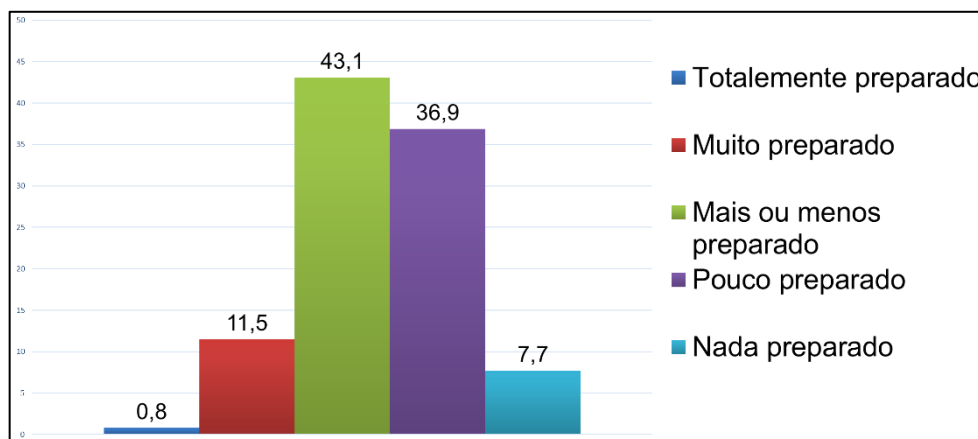
Gráfico 1 – Avaliação da contribuição da universidade com relação a formação docente para lidar com Bullying



Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Quando questionados sobre o quanto se sentem preparados para lidar com situações de Bullying em sua futura atuação como docente, as respostas demonstram que uma minoria se sente suficientemente preparada para lidar com essa questão, indicando se sentir muito (11,5%) ou totalmente preparada (0,8%). A maioria indicou sentir fragilidades nesse preparo, respondendo mais ou menos, pouco ou nada preparado, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2. Percepção de preparo para lidar com Bullying na futura atuação como docente



Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Os resultados dessa pesquisa corroboram o que vem sendo apontado pela literatura, de que existem falhas no processo formativo de professores no que se refere à questão do bullying. Mesmo sendo reconhecido como um fenômeno complexo e prejudicial ao ambiente escolar, ele ainda é pouco abordado nos currículos dos cursos de formação docente, o que compromete a capacidade dos futuros professores de lidar com a questão (Soprani *et al.*, 2024).

Em uma questão aberta, os participantes foram solicitados a relatar sua percepção sobre quais seriam que seus principais desafios para lidar com o bullying. As respostas destacaram aspectos estão relacionados à identificação e à intervenção, pois temiam não conseguir identificar ou não saber como agir nesses casos, devido à falta de conhecimento sobre o tema. Também apontaram como desafio a necessidade de estabelecer parcerias com a família e com outros atores da escola, considerando que seria um aspecto importante para ter sucesso nas intervenções. A seguir são apresentados alguns exemplos de respostas dos participantes:

“O principal desafio ao se deparar com cenas de bullying está atrelado a qual a primeira reação sobre o caso, principalmente por não saber qual posição a instituição vai tomar. Porque como se sabe, somente o professor não pode se responsabilizar totalmente pela situação, ter o apoio da escola e da família é o fundamental nessas situações e infelizmente não é o que temos no contexto educacional atual.” (participante 1)

“Será que eu irei perceber na sala de aula quais alunos estão sofrendo bullying e quais estão apenas brincando entre amigos? E se eu perceber, além de conversar com o aluno e os pais, caso continue o que eu irei fazer?” (participante 05)

“Visto que no meu curso pouco se fala sobre o bullying, meus desafios seriam como eu poderia de alguma forma fazer com que haja respeito entre os alunos e que isso não ocorra na escola” (participante 35)

“Saber mediar a ação do agressor, entender o porquê ele faz o que faz, quais as origens e como trabalhar em cima dessas origens (que muitas vezes pode ser uma realidade familiar). A escola deve ser um lugar onde expandir os conceitos de tolerância, de respeito, de empatia e etc, e a bagagem que o aluno traz de casa vai influenciar muito, de maneira boa ou ruim. Também manter os pais atentos e agirem junto com a escola.” (participante 111)

Os participantes também foram questionados a respeito de como a universidade poderia e/ou deveria contribuir com a sua formação para lidar com o Bullying. Os estudantes apresentaram sugestões que foram alinhadas às dificuldades anteriormente relatadas, demonstrando o desejo de que a universidade contribua com a construção de conhecimentos sobre o tema, bem como com a reflexão sobre estratégias práticas de intervenção. Alguns exemplos de respostas são apresentados a seguir:

“Dar palestras não só sobre conscientização, mas possíveis ações que podem ser feitas para intervenção.” (participante 111)

“Abordando mais sobre esse tema tornando uma prática frequente, e alertando as pessoas sobre o que esse certo tipo de prática pode impactar na vida das pessoas a qual estão passando por isso.” (participante 124)

“Poderia ser parte do currículo de alguma cadeira didática em todos os cursos de licenciatura e/ou ter palestras constantes sobre o tema com especialistas, e ainda poderia organizar eventos com a temática, sempre com a presença de pessoas capacitadas.” (participante 126)

Com as respostas dos participantes analisamos e discutimos a percepção de preparo de futuro professores para lidar com bullying, bem como suas percepções a respeito de como a universidade tem contribuído, ou falhado em contribuir, com esse aspecto formativo, suas vivências e o quanto se sentem preparados para agir nesta situação. Os resultados evidenciaram que o tema bullying têm sido pouco discutidos na universidade e que existe uma demanda dos próprios alunos em conhecer e entender mais sobre o tema para que em sua atuação como docente possam detectar e evitar essas violências, assim como agir diante dela, quando não puder ser prevenida.

Os professores são importantes agentes socializadores, que podem auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de resolução de conflitos e a tomar decisões baseadas no respeito mútuo. Podem, portanto, atuar na prevenção e no enfrentamento ao bullying. Mas, para que isso aconteça, esses profissionais precisam dispor de conhecimentos, pois sem o nível de informação adequado às intervenções propostas dificilmente serão adequadas e eficazes (Da Silva; Bazon, 2017).

Com isso, podemos destacar que o estudo possibilitou acessar diretamente as demandas apontadas pelos próprios discentes, revelando percepções, angústias e expectativas em relação à sua preparação para lidar com o bullying na prática docente. Esse acesso é fundamental, pois permite que as instituições pensem estratégias de contribuição que estejam alinhadas às reais necessidades desses futuros professores, tornando as ações formativas mais eficazes e contextualizadas.

Os resultados da pesquisa demonstram que existe uma lacuna crítica na formação inicial dos professores, com uma desconexão entre as demandas crescentes para a promoção da formação integral dos alunos, englobando seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais, e as práticas de ensino que são predominantemente voltadas para conteúdos específicos e nem sempre dão conta dessas outras pautas. Esse cenário precisa ser modificado e as informações obtidas neste estudo podem servir como ferramenta para planejar e promover avanços neste

campo, partindo da real demanda dos alunos dos cursos de licenciatura e considerando as particularidades locais desta instituição.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, a partir dos resultados do estudo, que há uma demanda dos próprios alunos para que a universidade contribua com esse aspecto formativo, preparando esses futuros docentes para lidar com situações de bullying no contexto escolar. Muitos licenciandos expressam a percepção de que ainda não se sentem suficientemente preparados para enfrentar esse tipo de situação, evidenciando a existência de lacunas na formação inicial no que diz respeito ao enfrentamento da violência.

Concluimos que é indispensável, para a formação dos estudantes de licenciatura, a discussão aprofundada sobre o bullying. Essa temática não pode ser tratada de forma eventual, pois ela atravessa o cotidiano das escolas e impacta diretamente o ambiente de aprendizagem, as relações interpessoais e o bem-estar dos alunos. É também uma necessidade expressa pelos próprios discentes o desenvolvimento de maior conhecimento teórico e prático sobre o tema para que possam, em sua futura atuação como docentes, identificar os sinais, refletir criticamente, planejar estratégias e agir de forma ética, e assertiva diante das situações de violência.

Além disso, destaca-se que propostas de pesquisa como esta podem e devem servir de base para a construção de futuras intervenções e práticas formativas voltadas à formação docente. Ao trazer à tona a percepção dos licenciandos e suas experiências formativas, estudos oferecem subsídios importantes para que as universidades revejam seus currículos, ampliem o debate sobre o bullying e proponham ações que promovam uma formação mais abrangente.

Diante disso, olhar com atenção para a questão do bullying na formação inicial docente é mais do que uma urgência pedagógica, é parte de um compromisso ético com a construção de espaços escolares mais respeitosos e seguros para todos.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 nov. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm) Acesso em: 14 out. 2025.

DA SILVA, Jorge Luiz; BAZON, Marina Rezende. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, p. 615-628, 2017.

DIAS, Ernandes Gonçalves; MISHIMA, Silvana Martins. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 1, p. 402-411, 2023.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas: venus editora, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

PIMENTEL, F. O.; MÉA, C. P. D.; PATIAS, N. D. **Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes**. Acta Colombiana de Psicologia, Bogotá, v. 23, n. 2, p. 205- 216, 2020

PUGSLEV, Valéria Regina Favaro et al. **Bullying: implicações no desenvolvimento físico, social e psicológico da criança e do adolescente no ambiente escolar e a necessidade da atuação dos profissionais**. REVISTA FOCO, v. 17, n. 10, p. e6623-e6623, 2024

ROGERS, C. et al. Bullying: o que dizem as principais teorias da educação a respeito desse tipo de violência? **Revista Informartigos**, Brasília, p.3-55. 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/Maben%20Vasconcelos/Downloads/Bullying\\_o\\_que\\_dizem\\_as\\_principais\\_teorias.pdf](file:///C:/Users/Maben%20Vasconcelos/Downloads/Bullying_o_que_dizem_as_principais_teorias.pdf). Acesso em: 22 julho 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2013.

SILVA, Jailma; PIMENTEL, Adriana. A Inclusão no Ensino Superior: vivências de estudantes com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. e0012, 2022.

SOPRANI, Bruna da Silva; FORESTI, Nayara da Silva; RICARDO, Lorena Santos. Impactos e desafios do bullying no contexto escolar: Uma revisão integrativa da literatura no campo da educação. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, p. e5130-e5130, 2024.